

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO PSICOLOGIA

BRUNA MARIA
DARLAN ZADSON
GLYASMIM MARIA
LILYANE BATISTA

**A APLICAÇÃO DA TERAPIA COGNITIVO
COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO DA
DEPENDÊNCIA QUÍMICA: MOTIVAÇÕES AO PLANO
DE RECUPERAÇÃO**

RECIFE, 2022

BRUNA MARIA
DARLAN ZADSON
GLYASMIM MARIA
LILYANE BATISTA

**A APLICAÇÃO DA TERAPIA COGNITIVO
COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO DA
DEPENDÊNCIA QUÍMICA: MOTIVAÇÕES AO PLANO
DE RECUPERAÇÃO**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em
Psicologia.

Professor Orientador: Danilo Silva

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

A642 A aplicação da terapia cognitivo comportamental no tratamento dependência
química: motivação ao plano de recuperação. / Bruna Maria Oliveira
Floriano da Silva [et al]. Recife: O Autor, 2022.
25 p.

Orientador(a): Me. Danilo Manoel Farias da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Psicologia, 2022.

Inclui Referências.

1. Dependência química. 2. Terapia cognitivo comportamental. 3.
Tratamento. 4. Psicologia. I. Viana, Darlan Zadson dos Santos. II. Silva, V.
Glyasmin Maria da. III. Carneiro, Lilyane Batista. IV. Centro Universitário
Brasileiro - UNIBRA. V. Título.

CDU: 159.9

Dedicamos esse trabalho a nós, integrantes deste grupo, aos nossos familiares e professores que nos ensinaram e auxiliaram durante toda a graduação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela minha vida e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados no decorrer do curso. Aos meus pais e minha irmã por todo o incentivo, pela força e por não desistirem um segundo sequer de mim nesse período todo, e minha gata por não me deixar sozinha nas semanas de prova enquanto eu me via aflita. Ao meu noivo pela paciência, companheirismo e por entender minhas ausências nos dias corridos da faculdade. Aos meus amigos e familiares que acreditaram em mim. Ao meu grupo pela parceria e aos orientadores pelos ensinamentos, que me permitiu apresentar o melhor de mim no meu processo de formação profissional. E claro, a mim mesma por não desistir do que eu escolhi para minha vida. (Bruna Maria)

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, por ter me dado forças e motivações para não desanimar durante esses 5 anos de estudos, fazendo com que todos meus objetivos fossem cumpridos, ultrapassando todos obstáculos que apareceram nesta caminhada. A minha mãe, Lenize Maria, meu irmão Dario Zacson e minha namorada, Maria Regina que incentivaram nos momentos difíceis, compreendendo a minha ausência durante o tempo que me dediquei a este trabalho. Aos amigos Gabriel Oliveira e Raianny Gomes, que muito contribuíram para o meu desenvolvimento, estando sempre ao meu lado ensinando para ter um melhor desempenho dentro da área da psicologia. A nossa orientadora do TCC I Nathalia da Fonte e nosso orientador do TCC II Danilo Silva, que nos ajudaram como orientador e ter auxiliado para construção deste trabalho. Por fim agradeço a todos que contribuíram de alguma forma para a realização do trabalho, participando de forma direta ou indireta. (Darlan Zadson)

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me proporcionado vida e saúde nessa etapa de graduação, a todos os professores que me ensinaram durante toda a graduação, ao meu pai Jorge e a minha mãe Celma, que sempre acreditaram em mim e me deixaram aberta para realizar as minhas escolhas de forma paciente e com responsabilidade. Agradeço a minha irmã por me apoiar em tudo, a meus familiares que sempre observaram potencial em mim. À todos que fazem parte da minha vida, sendo família, amigos, colegas, que são meus maiores incentivadores enquanto a minha escolha de futuro e todos que se fizeram presentes nesta etapa.

À nossa orientadora do TCC I Nathália da Fonte e nosso orientador do TCC II Danilo Silva, que nos auxiliaram e nos deram bastante suporte diante de todas as nossas ideias e contribuíram para construirmos este trabalho de conclusão de curso. Agradeço a mim mesma, por acreditar em todos os meus sonhos e por ter enfrentando todas as dificuldades durante a graduação e nunca ter desistido, por ter valorizado o

meu desejo de ser uma profissional da psicologia e contribuir futuramente com a promoção de bem estar emocional e a saúde mental das pessoas. (Glyasmim Maria)

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por tudo o que tem feito por mim em todas as etapas desse ciclo. Obrigada senhor, pelo privilégio de estar concluindo mais essa etapa; por tudo o que tem feito por mim. Aos meus familiares e amigos que contribuíram de forma direta ou indireta durante toda a graduação, meus agradecimentos. Em especial, mais uma vez, gostaria de agradecer aos meus pais: Giane Batista e Inaldo Soares, por toda a dedicação e confiança. Sem esquecer das minhas irmãs: Paula Vanessa e Ligiane Karla por todo apoio em mais uma etapa concluída em minha vida. Obrigada a todos que fazem parte da instituição UNIBRA e aos orientadores Natália da Fonte no TCC I e Danilo Silva no TCC II, por toda dedicação na construção desse trabalho. (Lilyane Batista)

*“Há mais na superfície do que nosso olhar
alcança.”*

(Aaron Beck)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
2.1 Conceito de dependência química e suas influências no indivíduo	10
2.2 Conceituação das práticas e técnicas da TCC na dependência química	10
2.3 Reintegração do dependente químico no meio social e papel do psicólogo na promoção da recuperação	11
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	13
4 RESULTADOS.....	14
5 DISCUSSÃO.....	17
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	20

A APLICAÇÃO DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA: MOTIVAÇÕES AO PLANO DE RECUPERAÇÃO

Bruna Maria Oliveira
Darlan Zadson dos Santos Viana
Glyasmim Maria da Silva
Lilyane Batista Carneiro
Professor orientador: Danilo Silva

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo a compreensão da aplicação da terapia cognitivo comportamental no tratamento para dependentes químicos, entendimento acerca das motivações no processo de recuperação do indivíduo dependente químico. Essa pesquisa visa, como método principal, trazer a terapia cognitivo comportamental (TCC) como ferramenta de auxílio para o tratamento de pacientes dependentes, sejam de álcool ou drogas, através das práticas e técnicas da TCC, onde o terapeuta junto ao paciente trabalha de forma diretiva, na modificação de pensamentos disfuncionais e reestruturação cognitiva do dependente químico, fortalecendo estratégias de enfrentamento no processo de recuperação. Além da compreensão do que é dependência química, de como é a aplicação da TCC no processo de tratamento e recuperação, o presente trabalho traz o processo de reintegração do indivíduo dependente no meio social, através de instituições e centros de atenção psicossocial. A construção deste estudo partiu de revisões bibliográficas, sendo utilizado artigos e livros acerca da temática proposta.

Palavras-chave: Dependência química. Terapia cognitivo comportamental. Tratamento. Psicologia.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS,2001), a dependência química, seja de álcool ou outras substâncias psicoativas (lícitas e ilícitas), deve ser tratada como uma doença crônica e como um problema social. Se caracteriza pela alteração do estado mental e comportamental do indivíduo, gerando compulsão pelo uso da substância e experienciar o efeito que a droga traz para organismo, e às vezes, para evitar o desconforto da ausência da droga. Dito isto, não é apenas identificar e tratar os sintomas, mas sim, observar o contexto geral e identificar as consequências e os motivos que levam à mesma, para que assim, possa oferecer ao indivíduo suporte

para que busquem mudanças no comportamento e sua relação com a droga. (MACHADO, 2009).

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM – 5), os transtornos relacionados a substância abrangem diversos tipos de drogas, como por exemplo: álcool, cannabis, sedativos, alucinógenos etc. Dentre algumas mudanças no DSM – 5, se deu pela remoção da divisão feita pelo DSM IV, entre o diagnóstico de abuso e dependência de substâncias, reunindo-os como transtorno, somando-o com os critérios para abuso e dependência, sendo avaliados pelos critérios de intoxicação, abstinência, transtornos induzidos por medicações e outros, inclusive, pelo uso repetido e compulsivo das substâncias psicoativas, fazendo o indivíduo dependente sofrer alterações e sintomas cognitivos, fisiológicos e comportamentais, causando assim, prejuízos em áreas de sua vida (RIBEIRO e LARANJEIRA apud DSM-5, 2014).

É importante frisar que existem níveis que antecedem o grau de dependência, deixando claro que pode variar de indivíduo para indivíduo, e o processo para reconhecimento dos prejuízos e aceitação para a mudança se dá a partir de fatores que influenciem positivamente no processo de promoção de abstinência até chegar à recuperação.

Existe alguns meios para promoção de recuperação da dependência, sendo eles voluntários, involuntários, clínicas de recuperação, caps, comunidades terapêuticas entre outros. Para que o processo de entendimento e recuperação aconteça, o dependente precisa enxergar os prejuízos psicossociais em sua vida, e sendo assim, recebe suporte vindo de grupos de Narcóticos anônimos, alcoólicos anônimos, grupos terapêuticos e atendimento psicológico e inclusive, com equipe multidisciplinar, trabalhando junto aos dependentes estratégias e manejos para prevenção de recaída e motivações para se estar em recuperação. (BRASIL, 2011).

O psicólogo como profissional que contribui para essa mudança diante do desejo do dependente, sendo ele terapeuta cognitivo comportamental, abordagem que traz bons resultados na eficácia para esse processo, de modo a auxiliar o dependente a entender situações geradoras de gatilhos, seus pensamentos e o que sente diante disso, para que seus comportamentos sejam observados e que aconteça de maneira funcional (SILVA, 2018).

O presente trabalho se justifica com o intuito de contribuir com a melhoria do tratamento para com os dependentes químicos, trazendo conteúdos de como a terapia

cognitiva comportamental funciona nos casos da dependência química, com um enfoque nas motivações. Essa revisão de literatura se propõe em responder a seguinte questão: Como se dá o tratamento da dependência química no processo de motivação para recuperação com base na terapia cognitivo comportamental (TCC)?

Diante da questão levantada no parágrafo anterior, analisar sobre o tratamento e o plano de recuperação da dependência química com base na terapia cognitivo comportamental é o objetivo geral desse trabalho. Para se alcançar este objetivo, se fez necessário explicar conceito de dependência química e como ela influencia o indivíduo; conceituar as práticas e técnicas da TCC na dependência química; relatar a reintegração do dependente químico no meio social e descrever o papel do psicólogo na promoção da recuperação do dependente.

Desta maneira, é importante trazer como a dependência química influencia o indivíduo na questão psicossocial, quais são as motivações para recuperação e contribuições da psicologia com a utilização da abordagem da terapia cognitivo comportamental, auxiliando nesse processo.

No que se refere a estruturação da pesquisa de trabalho o trabalho foi organizado em seis sessões. Na segunda sessão ira trazer referenciais teóricos que estejam abordados com o tema. Na terceira sessão um delineamento metodológico. Na quarta os resultados. Na quinta as discussões acerca do tema e por fim as considerações finais deste trabalho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conceito de dependência química e suas influências no indivíduo

A dependência química (D.Q) é um termo que vem sido discutido e é uma questão de saúde pública, e falar sobre a dependência química traz reflexões de como a droga foi inserida prejudicando o indivíduo e sendo uma questão de saúde-doença. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), na 10ª edição do CID 10, caracterizam a dependência química como um conjunto de fenômenos cognitivos, comportamentais e fisiológico que se desenvolvem a partir de repetidos consumos de quaisquer substâncias psicoativas.

É importante salientar que existem níveis que antecedem o indivíduo predisposto ao transtorno de D.Q, inicialmente começando com o “Uso” onde o

indivíduo não é prejudicado pelo uso de determinada droga e conseguem “abandonar” por si só a utilização. Já o segundo nível, é denominado como abuso, onde o padrão de consumo da substância é mais intenso e já pode se observar o risco e aumento de problemas com relação ao uso da droga. Chegando no nível da dependência, o indivíduo já não possui controle da sua vida no contexto geral, vivendo em função apenas do uso da droga, e é importante frisar que esses níveis não necessariamente siga a sequência (ZANELATTO, LARANJEIRAS, 2013).

Segundo Sadock (2017), uma substância psicoativa é qualquer substância química que quando ingerida, modifica funções do sistema nervoso central, produzindo efeitos psíquicos e comportamentais. São substâncias psicoativas: Álcool, maconha, cocaína, heroína dentro algumas outras. Essas substâncias, ao serem usadas, produzem no organismo, de modo geral, sensação de prazer e excitação.

Pode se definir a dependência de substâncias psicoativas como um padrão desadaptativo, onde há interferências biopsicossociais. Neste processo de dependência, indivíduo e droga mantém uma relação disfuncional, onde existe, por parte do dependente, abandono em atividades sociais, estreitando seus interesses e focando apenas na droga. (APA, 2002)

Todavia é importante que a sociedade compreenda que a dependência química é considerada uma doença, que embora não possua cura, existem diversos tratamentos pelo qual o dependente deverá passar. Haja vista, é importante compreender que não será em todos os casos que o tratamento será administrado com medicamentos, mas que podem ser trabalhos ao decorrer da vida do indivíduo. (NICOLAU; ROCHA, 2018).

2.2 Conceituação das práticas e técnicas da TCC na dependência química

A terapia cognitivo-comportamental (TCC) fundada nos anos 60 por Aaron Beck é vista como uma das melhores aplicações dentro da psicologia para o tratamento de diversos transtornos psicológicos, inclusive a dependência química. É uma abordagem diretiva cujo tratamento é realizado num prazo determinado e que tem como pressuposto básico a mudança de pensamentos disfuncionais, que pode ser ministrada de forma estruturada ou semiestruturada, buscando uma reestruturação cognitiva do paciente, identificando e modificando suas crenças e seus pensamentos disfuncionais, a partir dessas identificações haja uma mudança de comportamento (SILVA, 2018)

Segundo Judith Beck (2013), o terapeuta vai procurar formular ideias e crenças que o paciente tem sobre si mesmo, hipotetizando sobre suas experiências e futuros, para a partir daí testar as evidências dessas hipóteses por meio de uma investigação objetiva e sistemática, tendo por objetivo fazer o paciente avaliar seus pensamentos de forma mais realista. Com isso, conseguirá obter uma melhora no seu estado emocional, tendo por resultado um comportamento mais funcional, e fazendo com o que o paciente se sinta melhor ao encarar a mesma situação ou até mesmo uma nova.

Segundo Rangé (2008), as técnicas básicas da terapia cognitiva comportamental para o abuso de álcool e drogas demandam em primeiro lugar, fortalecimento da aliança terapêutica através de um entendimento empático do problema que o paciente traz em combinação com aceitação incondicional.

A abordagem cognitivo-comportamental usa técnicas que incluem: **1:** Ajudar os pacientes a identificar pensamentos disfuncionais que provocam sentimentos negativos e comportamentos mal adaptativos. **2:** Auto monitorar cognições negativas. **3:** Identificar a afinidade entre as cognições, crenças e sentimentos subjacentes. **4:** Aprender a usar pensamentos funcionais e adaptativos no lugar dos disfuncionais. **5:** Identificar seus pressupostos básicos, visão de si, do mundo e do futuro (RANGÉ, 2011).

A intervenção por meio da técnica da psicoeducação entende-se por informar ao paciente sobre seus dados, bem como o diagnóstico, a causa e o funcionamento do tratamento mais aconselhado e predição de sua doença, compete ainda a aplicação da técnica psicoeducação para o esclarecimento de informações escassas ou distorcidas, considerando a importância de o paciente adquirir um entendimento amplo do paciente acerca de seu problema (MENEZES; SOUZA, 2012; SWADI, BOBIER, PRICE; CRAIG, 2010).

2.3 Reintegração do dependente químico no meio social e o papel do psicólogo na promoção da recuperação

Segundo Barreto e Ribeiro (2017), a reinserção social tem o caráter de reconstrução e, em relação ao uso de drogas o seu objetivo é capacitar os usuários para que exerçam seu direito à cidadania. Em 23 de agosto de 2006, foi aprovada a lei de nº 11.343 que faz referência ao Sistema Nacional de políticas públicas sobre

drogas (SISNAD), trazendo métodos para combater o tráfico, mas com um olhar mais atento no cuidado e na saúde do dependente químico, com métodos para a prevenção do uso abusivo e para a reinserção do dependente químico.

Os modelos de tratamento necessitam de determinados tipos de intervenções e acolhimento, que incluam diversas maneiras e estratégias de abordagem da problemática, considerando questões sociais, psicológicas e biológicas. O mesmo autor ainda enfatiza que as maneiras e estratégias devem focar em dois agravantes que são de extrema importância, sendo: a falta de motivação e a baixa aceitação, responsáveis por afetar o tratamento, podendo ocasionar possíveis recaídas (KAPLAN, 2017).

No que diz respeito as motivações do indivíduo para a recuperação, são de natureza individual, buscando o bem-estar de si e do meio em que vive. De acordo com Prochaska e DiClemente (1992), em um dos livros de Narcóticos Anônimos (NA), relatam que a motivação é caracterizada como um despertar, que faz com que o indivíduo passe a agir em busca de uma melhor qualidade de vida. Neste processo de busca de mudança, existe 4 estágios motivacionais para o dependente químico, sendo eles: Pré-contemplação, Contemplação, Ação e Manutenção.

Para promover o tratamento e auxiliar o dependente químico na busca da mudança para a recuperação, evitando o descontrole, existem métodos e locais que dão o suporte e contribuem para o tratamento. De acordo com Justina et al (2019), a terapêutica nos casos da dependência química necessita muitas vezes ser de maneira multidisciplinar, focando em questões psicossociais e procurando meios de prevenir possíveis recaídas, empregando tratamento de psicofármacos que amenizem as decorrências promovidas pela falta da substância. Ainda para os mesmos autores, apesar das propostas terapêuticas que existem não responderem a todas as questões, de algum modo, grande parte dos pacientes atinge uma melhora significativa em suas relações pessoais e no âmbito do trabalho.

A atenção psicossocial especializada é praticada por meio dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), já a atenção Residencial de Caráter Transitório é dividida entre unidades de atenção, acolhimento e os serviços de atenção e cuidados em regime de acolhimento residencial, onde são oferecidos cuidados contínuos de acolhimento e saúde, que vem a ter um caráter residencial transitório, para indivíduos com demandas clínicas decorrentes do uso de substâncias psicoativas (BRASIL, 2011).

Segundo Reinaldo e Pillon (2008), o uso de substâncias psicoativas deve ser considerado não como um problema individual, mas sim, uma questão coletiva, de saúde pública, levando em consideração que os riscos sociais, familiares, de trabalho, físicos e de outras áreas são aumentadas. O Centro de atenção psicossocial – Álcool e Drogas (CAPS-AD) foi instituído pela portaria GM nº 336/02, de fevereiro de 2002, com o propósito de instituir serviços que atendessem a demanda de saúde vinculado a álcool e drogas. Neste sentido, o CAPS-AD teve como objetivo identificar os fatores que influenciam o indivíduo, trazer os prejuízos causados pelo uso de determinada substância, trazer descrição das ações que são consideradas relevantes e trabalhando com o foco no tratamento.

Segundo as exigências da referida resolução que consta na portaria 3.088 (BRASIL, 2001), as Comunidades Terapêuticas devem ofertar não só um ambiente protegido e livre de drogas, mas também serviços técnicos especializados e eticamente respaldados para, dessa maneira, fornecer suporte e tratamento aos dependentes de substâncias psicoativas durante o período estabelecido de acordo com programa terapêutico adaptado às necessidades de cada caso. De acordo com Feitosa (2020), é oferecido ao usuário uma rede de apoio no processo que envolve a recuperação dos internos, resgatando a cidadania, incentivando o dependente a buscar novas possibilidades de reabilitação física, psicológica e de reinserção socioprofissional.

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Para a construção deste trabalho foi utilizado as seguintes bases de dados: SciELO (Scientific Electronic Library Online), PePSIC (Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia), Google Acadêmico. Foram utilizadas as seguintes palavras-chaves para a busca: Dependência química, Terapia Cognitivo-comportamental, psicologia e motivações.

Como o interesse desta pesquisa foi entender como a TCC se aplica no tratamento dos dependentes químicos, a partir dos artigos científicos já publicados, optou-se por não delimitar na busca o período de publicação, foram analisados apenas artigos em português.

Os critérios de exclusão foram artigos duplicados, e que o tema não fosse de acordo com o objetivo proposto pelo estudo. Após as pesquisas, foram inicialmente

avaliados 8 artigos e 3 livros, dentre esses, 2 artigos foram excluídos por estarem duplicados e 1 por não estar de acordo com o tema. Desta forma, no final da pesquisa foram validados 5 artigos e 3 livros.

4 RESULTADOS

Autor	Ano	Título	Objetivo	Resultados	Consideração Final
FIGLIE, Neliana Buzi.; BORDI, Selma e LARANJEIRA, Ronaldo.	2010	Aconselhamento em dependência química	Instruir profissionais de saúde no aconselhamento de dependentes químicos e seus familiares.	Na dependência química existe uma variação de nível para cada indivíduo, desde o início com o uso da droga, no segundo nível, o abuso da mesma, e no terceiro que se torna a dependência, onde o sujeito não tem mais controle da sua vida	A partir de diversas ferramentas e técnicas que podem ser utilizadas para o diagnóstico/ tratamento auxiliam para uma melhor remissão de sintomas para o D. Q.
PRATA, Elisângela; SANTOS, Lara.	2009	O processo de saúde-doença e a dependência química:	Compreender as questões das dependências	Para se tratar a dependência química não é	A partir desses estudos destes processos de saúde-doença, traz-se a

		interfaces e evolução.	as químicas e formas de tratamento.	apenas identificar e tratar os sintomas, mas, observar todos os contextos que levam o dependente a ter o uso.	importância das formas de tratamentos e contextos sociais do quais eles estão inseridos.
BECK, Judith.	2013	Terapia Cognitivo-Comportamental	Utilizar do livro como meio de entender é os processos mentais do paciente com utilização de terapia cognitiva comportamental	Com a utilização das técnicas, podemos reduzir sintomas e dá ao paciente uma qualidade de vida melhor.	A partir de encontros vai se formular uma conceituação cognitiva do caso, a partir das crenças, fazendo um trabalho em resolução de problemas e remissão de sintomas.
SILVA, Luzia Fátima Moraes; BRANCO, Marília Fontes Castelo e MICCIONE, Mariana Moraes .	2015	A eficácia da terapia cognitivo-comportamental no tratamento da dependência química: uma revisão de literatura	Amostrar através de uma revisão literária a eficácia da terapia cognitiva comportamental para o tratamento da dependência química	A relação que o usuário vai ter com a substância, vai se analisar se o consumo é recorrente ou compulsivo, vendo também a perda do	A partir do momento em que o sujeito aprende que ao fazer o uso vai lhe trazer um alívio diante de situações que vão lhe causar angústias, vai existir uma grande possibilidade de o sujeito voltar a ter este comportamento

				controle do uso.	de fazer uso.
SILVA, Leandro Oliveira; LIMA, Maria Izabela Carmo.	2021	A atuação do psicólogo em clínicas e centros terapêuticos na área de dependência química.	Amostrar através de centros terapêuticos a atuação dos psicólogos enquanto um facilitador nas motivações ao plano de recuperação.	Esses centros terapêuticos, vai trazer a cidadania e uma recuperação saudável que cause menos danos possíveis ao dependente e aos seus respectivos familiares.	O dependente vai receber todo apoio necessário para sua recuperação, trazendo de volta sua cidadania, incentivando o mesmo a buscar novas possibilidades no seu aspecto biopsicossocial.
RIBEIRO, Marcelo; LARANJEIRA, Ronaldo	2015	Evolução do conceito de dependência química	Compreender através do manual diagnóstico de estatística as respectivas mudanças feitas do DSM IV para o DSM V.	O uso repetitivo da substância, pode fazer o dependente sofrer alterações no sistema cognitivo, fisiológico e comportamentais, ocasionado uma vida disfuncional para o sujeito.	Após a remoção na divisão do DSM IV do diagnóstico de abuso e dependência de substâncias se reuniu como transtornos onde ficou somado como critério para diagnóstico de transtorno.

BARRETO; RIBEIRO	2017	Reinserção social: o direito de recomeçar	Amostrar através de uma revisão literária que a reinserção do indivíduo tem um caráter de reconstrução	Capacitação destes usuários para que exerçam seu direito à cidadania.	Trazer este conceito de reinserção social traz uma forma de reconstrução no sujeito dando possibilidades de novas experiências sem o uso da substância.
DALGALA RRONDO, Paulo	2008	Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais	Descrever como a aplicação da TCC traz resultados significativos no processo psicoterapêutico, trazendo aquilo que seria crenças desadaptativas para crenças adaptativas.	Trazer um bem-estar para o paciente em recuperação e sua reinserção no meio social de forma funcional.	A partir da aplicação da TCC, através do modelo cognitivo vai se observando as crenças dos pacientes, com o intuito de transformar aquilo que era disfuncional para funcional.
KAPLAN, H.I; SADOCK, B.J	2017	Compêndio de Psiquiatria Clínica: Ciências do Comportamento e Psiquiatria Clínica	Descrever com os modelos de tratamento para a dependência necessitam de determinados tipos de intervenções e	Ao fazer o uso da substância modifica funções do sistema nervoso central, produzindo efeitos psíquicos e comportamentais no	Como o uso dessas substâncias causam sensação de prazer e excitação, Por este motivo se torna um obstáculo para o tratamento do dependente.

			acolhimento do paciente, sendo importante observar o sujeito enquanto um ser biopsicossocial.	paciente, fazendo ele ter prejuízo em diversas áreas da sua vida.	
KNAPP, Paulo	2004	Terapia cognitivo comportamental na prática psiquiátrica	Compreender que a terapia cognitivo comportamental vem sendo aplicada com dependentes químicos como psicoterapia individual, psicoterapia em grupo e outros meios psicoterapêuticos.	A terapia cognitivo comportamental tem o intuito de modificar as situações e modos de interpretação do indivíduo em eventos e estímulos diversos.	A TCC por ter métodos tanto cognitivos quanto comportamentais, vem embasada com a PBE (psicologia baseada em evidências) com o intuito de trazer um atendimento mais qualificado para o paciente e num melhor rendimento para a psicoterapia.
ZANELATTI, N.; LARANJEIRA, R	2013	O tratamento da dependência química e as terapias cognitivo-comportamentais: um guia para terapeutas	Análise de como a TCC têm sido referências como abordagens eficazes no tratamento de transtornos por uso de	A aplicação das técnicas no âmbito da terapia vem mostrando eficaz para recuperação e manutenção	O autor descreve dos usos/abusos/dependência e mostra o quanto prejudicial é para a saúde quando se chega ao grau de dependência.

			substâncias	o da abstinência	
--	--	--	-------------	---------------------	--

Os resultados encontrados na presente pesquisa surgiram a partir da busca de entender sobre a dependência química e o indivíduo dependente de substância psicoativa e como funciona o tratamento de um dependente na abordagem da terapia cognitivo comportamental, sendo obtida as informações através de leituras de artigos e livros. Ao realizar as pesquisas acerca do tema, foi observado que, no que se refere ao tratamento, existem várias formas de auxiliar o indivíduo dependente entender sobre sua condição, com o objetivo de dar suporte psicológico, por exemplo, sendo possível trabalhar as motivações para se estar em recuperação.

Com tudo, os resultados obtidos diante do entendimento e significado da dependência química, incluindo também o processo da terapia cognitivo comportamental como abordagem de tratamento, é importante frisar que o terapeuta que auxilia o indivíduo dependente, em conjunto, entenda cada caso e um dos focos da TCC é trabalhar diante do modelo cognitivo, contribuindo para com que o paciente entenda sobre si e os estímulos gatilhos para o uso.

Para além do entendimento diante do conceito da dependência química e o auxílio da terapia cognitivo comportamental neste processo de recuperação, é de suma importância a reintegração do indivíduo no meio social, principalmente como forma de ajudar positivamente este dependente a perceber os fatores funcionais e psicossociais.

5 DISCUSSÃO

A presente pesquisa observou como alguns autores trazem um entendimento referente ao processo de dependência de substância química e planos para a recuperação com o auxílio do psicólogo da abordagem terapia cognitivo comportamental.

Levando em consideração todo o entendimento diante das pesquisas e contribuição dos autores diante das leituras, como por exemplo, autores como Paulo Knapp em seu livro “**TCC a prática Psiquiátrica**” (2004); Ronaldo Laranjeiras e Zanelatto em seu livro “**Aconselhamento em dependência química**” (2010); Paulo Dalgalarro em “**Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**” (2008),

Patrícia Souza em seu artigo “**Dependentes químicos em tratamento**” (2013), Judith Beck em seu livro “**TCC teoria e prática**” (2013) dentre outros, que auxiliaram na escolha da construção da pesquisa que se deu pelo interesse de entender como a aplicação da TCC traz resultados significativos na modificação de crenças desadaptativas do indivíduo, contribuindo assim, para seu bem-estar em recuperação e sua reinserção no meio social de forma funcional. Dito isso, alguns resultados foram obtidos através dos artigos e livros acerca do tema, sendo discutidos entre eles:

Os autores Laranjeiras e Zanelatto (2013), trazem a definição da dependência química como evolução científica, onde o conceito atual se desenvolveu com o intuito de definir problemas de saúde provenientes do uso abusivo de álcool. Para os autores, o consumo de substâncias é recorrente e compulsivo, caracterizando-se também pela perda de controle no uso. Ainda os mesmos autores, pontuam que a dependência se configura como uma doença que têm possíveis causas biológicas e genéticas, sendo assim, podendo evoluir do uso para um abuso de substâncias.

Nas pesquisas e leituras, diversos outros autores contribuíram para o entendimento, sendo traçado os objetivos que foram determinados para a construção da escrita. De acordo com o Manual de Diagnóstico Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-5) os critérios para a dependência de substância consistem na presença de um agrupamento de sintomas cognitivo, comportamentais e fisiológicos que indica o uso contínuo pelo indivíduo. De modo geral, o diagnóstico de um transtorno por uso de substância se baseia através de um padrão patológico de comportamentos relacionados ao uso. (APA, 2013).

Ao que se refere ao processo de saúde-doença na dependência química, alguns autores expõem entendimentos sobre o abuso das drogas ilícitas e lícitas e inclusive as formas de tratamento como por exemplo, o suporte no tratamento com o auxílio do psicólogo de diversas abordagens teóricas, assim como partindo do pressuposto teórico da terapia cognitivo comportamental (TCC). Aaron Beck trouxe sua contribuição para o entendimento acerca da dependência química, e seu modelo cognitivo (Beck, 1993), diz que situações agem diante de estímulos interno e externos, e tais estímulos estariam ligados a ativação de crenças nucleares, crenças essas que o indivíduo entende sobre si mesmo, mundo e futuro. Com disso, ao ser ativada, essa crença traria pensamentos automáticos disfuncionais, pensamentos facilitadores ao uso da substância química, planejando o acesso à droga e comportamento de uso.

Segundo Judith Beck (2013), a TCC é uma abordagem estruturada e diretiva, que enfatiza o modelo cognitivo e crenças do indivíduo. As técnicas da TCC auxiliam os pacientes dependentes químicos a perceber a si e seus pensamentos e padrões disfuncionais, bem como suas crenças desadaptativas.

Ao que se refere ao processo de tratamento, tanto em terapias individuais ou em grupos, Zanelatto (2013) ressalta que as TCCs têm sido referências como abordagens eficazes no tratamento de transtornos por uso de substâncias, e a aplicação dos conjuntos de técnicas no contexto da terapia tem se mostrado eficaz para o alcance da recuperação e manutenção da abstinência.

Segundo Knapp (2004), a terapia cognitivo comportamental vem sendo aplicada com dependentes químicos como psicoterapia individual, psicoterapia em grupo, terapia familiar e, também, em ambientes orientados como unidades hospitalares, hospitais-dia e comunidades terapêuticas. Dito isso, a TCC como abordagem de intervenção vem sendo utilizada com a contribuição de outros métodos terapêuticos, como a terapia dos Doze Passos, grupos de auto-ajuda, tratamento com ajuda de fármacos e tratamento além da dependência química, trata-se suas comorbidades associadas.

Ainda sobre a TCC e incluindo suas intervenções no processo de tratamento, pode-se afirmar que:

As intervenções podem ser realizadas em grupo ou de forma isolada (individual), o processo de recaída sempre será de forma solitária de repetidas tomadas de decisões. Neste caso, a terapia cognitivo comportamental busca modificar as situações e modos de interpretação do indivíduo em eventos e estímulos diversos, atentando-se a crenças disfuncionais sobre o uso de drogas. Auxiliar o paciente em desafiar seus pensamentos automáticos, elaborar pensamentos e crenças alternativas e funcionais como manejo de sua fissura, desenvolvendo estratégias de enfrentamento juntamente com o dependente químico (KNAPP, 2004).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dependência química é um problema crônico, caracterizada pela mudança no comportamento do indivíduo ao administrar determinada substância. De acordo com o exposto, pode-se constatar que a droga atinge o potencial psicossocial de seus usuários, afetando assim sua qualidade de vida, prejudicando seu desenvolvimento

social, pessoal, familiar e profissional, apresentando dificuldades em lidar com suas emoções ou situações de riscos.

O trabalho realizado permitiu-nos constatar o quão importante é a terapia cognitiva comportamental no tratamento do indivíduo em dependência química, sem anular a alta complexidade dos males provocados pelo uso das substâncias psicoativas em seu organismo. Pode-se afirmar também que os meios de recuperação têm como objetivo gerar uma grande motivação, a fim de provocar mudanças e apresentar resultado eficaz no tratamento do dependente químico.

Neste processo de motivações para a recuperação do dependente com o auxílio da abordagem da TCC, o psicólogo tem um papel de fundamental importância, visto que o mesmo trabalha junto ao paciente estratégias para a promoção do bem-estar e motivações, apoiando na reinserção social, e ajudando na compreensão dos fatos que levam o indivíduo dependente ao abuso de drogas lícitas ou ilícitas. Ou seja, o profissional psicólogo auxiliará o paciente através de aplicações da TCC com métodos e técnicas, como prevenção de recaída e manejos diante de uma situação de risco e focando nas suas motivações para a recuperação.

Por fim, a busca por novas estratégias para o melhor desenvolvimento do tratamento é de uma rica e favorável construção de conhecimentos acerca da dependência química, a fim de realizar futuros estudos que possam avaliar a melhor forma de tratamento e permitir a inserção social do dependente químico.

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association (1994). **DSM-IV: Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais (4ª Ed.)**. Lisboa: Climepsi Editores. American Psychiatric Association (2002).

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Abuso de álcool e drogas. Rev. Bras. Psiquiatr. 2008; 30 (Supl II):S88-95. Acesso em 24 de abril de 2022. Disponível em: <
<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v30s2/a06v30s2.pdf>>

BECK, Judith. **Terapia Cognitivo-Comportamental: Teoria e Prática**. 2ª ed. - Porto Alegre: Artmed, 2013

BARRETO; RIBEIRO. **Reinserção social: o direito de recomeçar**. Brasília: CMN, 2017, p.11.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2ª. Ed. - Porto Alegre: Artmed, 2008.

FIGLIE, Neliana Buzi. **Aconselhamento em dependência química** / Neliana Buzi Figlie, Selma Bordin, Ronaldo Laranjeira. - 2.ed - São Paulo: Roca, 2010.

FARINA, Marianne et al. **Importância da psicoeducação em grupos de dependentes químicos: relato de experiência**. Aletheia, n. 42, Canoas dez 2013.

KAPLAN, H.I; SADOCK, B.J. (Eds). **Compêndio de Psiquiatria Clínica: Ciências do Comportamento e Psiquiatria Clínica**. 11ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2017.

KNAPP, Paulo. **Terapia cognitivo comportamental na prática psiquiátrica**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PRATA, Elisangela. SANTOS, Manoel. **O processo de saúde-doença e a dependência química: interfaces e evolução**. São Paulo, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/fvMV4H47vTXFg9GxxXS4dtb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 de abril de 2022.

RANGÉ, B. **Psicoterapias cognitivo-comportamentais**: Um diálogo com a psiquiatria. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SERRA, Ana. SILVA, Jerônimo. **Terapias cognitiva e cognitivo-comportamental em dependência química**. São Paulo: Universidade Federal de SP, 2004.

SANCHES, L.R & Vecchia, M.D. **Reabilitação psicossocial e reinserção social de usuários de drogas**: Revisão de literatura. Universidade Federal São João del-Rei. Minas Gerais, 2018.

SILVA, Leandro Oliveira. **A atuação do psicólogo em clínicas e centros terapêuticos na área de dependência química**. São Paulo, 2021. Disponível em: <> Acesso em: 09 de Agosto de 2022.

SOUSA, Patrícia Fonseca et al. **Dependentes químicos em tratamento**: um estudo sobre a motivação para mudança. Temas psicol. [online]. 2013, vol.21, n.1. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000100018. Acesso em: 10 abril de 2022.

SZUPSZYNSKI, Karen Priscila Del Rio; OLIVEIRA, Margareth da Silva. **O Modelo Transteórico no tratamento da dependência química**. Psicol. teor. prat., São Paulo, v.10, n.1. 2008. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872008000100012&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 Set. 2022.

ZANELATTO, N.; LARANJEIRA, R. **O tratamento da dependência química e as terapias cognitivo-comportamentais**: um guia para terapeutas. Porto Alegre: Artmed, 2013. 568 p.